

Editorial

PREZADO LEITOR,

O número 46 da revista Benjamin Constant traz aos seus leitores assuntos diversificados e que podem nortear a prática pedagógica de professores que atuam ou desejam atuar na área da deficiência da visão. São assuntos importantes, que perpassam a educação em diferentes níveis: o ensino da biologia, o poder da música no processo de reabilitação para jovens e adultos e o estresse em crianças e adolescentes, fenômeno que atinge as pessoas videntes, como também as pessoas com deficiência visual. São três temas que demonstram a preocupação de diferentes profissionais que buscam a compreensão exata do seu ofício e a procura consciente das necessidades do grupo ao qual estão ligados, tentando minimizar ou eliminar problemas advindos da deficiência da visão. Fechando este número, temos um relato de experiência de vida bastante interessante, pois nos coloca frente a frente com êxito das experiências desenvolvidas na Biblioteca do Senac, na cidade de Crato, no Ceará. Essas experiências visam ao atendimento de pessoas com deficiências visual e auditiva.

O ensino da biologia, mais precisamente o estudo da célula, é trazido por Sandra Mara Mourão Cardinali e Amauri Carlos Ferreira, no artigo "A aprendizagem da célula pelos estudantes cegos utilizando modelos tridimensionais: um desafio ético", que mostra a importância da utilização de material tridimensional na abordagem pedagógica. Os resultados obtidos, empregando-se o princípio da concretização, leva o aluno a perceber, com maior clareza, os conteúdos desenvolvidos. É um caminho que precisa ser analisado pelos professores não só de ciências biológicas, mas também das outras áreas do conhecimento.

O artigo "A avaliação do stress em crianças cegas por meio da Escala de Stress Infantil (ESI): diferenças de gênero e de faixas etárias", de Alberto Filgueiras, Beatriz Fontenelle, Inês Mendonça, Ana Carolina Monnerat Fioravanti-Bastos, Maria Poyares, Carlo Emmanoel Tolla de Oliveira, Eloísa Saboya e Carla Verônica Machado Marques, trata de um assunto que está nas preocupações mais sérias da sociedade contemporânea: o stress. Quando percebemos que crianças e adolescentes são atingidos por tal problema, nossa atenção precisa estar alerta. O stress pode ser responsável por graves prejuízos no comportamento psicossocial e também no desenvolvimento do processo educativo. É um fenômeno dos nossos dias que necessita ser analisado; soluções precisam ser buscadas. Esse texto servirá, cremos, como espaço de discussão e conhecimento dessa problemática.

Paulo Roberto de Oliveira Coutinho produziu o terceiro artigo desta edição da revista Benjamin Constant: "A educação musical no processo de reabilitação do deficiente visual". A música exerce sobre o homem resultados extraordinários. É importante ressaltar que o último artigo demonstra a grande força que o ensino de violão e a musicalização têm no processo de reabilitação de jovens e adultos que perderam a visão. A pesquisa realizada pelo professor Paulo Roberto de Oliveira Coutinho aponta-nos o caminho da música como um dos mais importantes e diretos para a consecução de uma nova postura dos reabilitados em face da vida e da sociedade.

Fechando este número, trazemos um relato de experiências: "O acesso à informação para pessoas com deficiências auditiva e visual na Biblioteca do Senac – Crato (CE)". Cícero Carlos Oliveira da Silva e Patrícia Maria da Silva falam de sua iniciativa ao implantarem uma biblioteca que dá acesso a dois grupos que poderiam ficar alijados do conhecimento e da cultura: pessoas com deficiências visual e auditiva. A visão ampla de Cícero Carlos e Patrícia dá-nos a certeza de que precisamos apostar em um processo de inclusão forte e decisivo. As experiências relatadas poderão servir de incentivo a tantos que possam ler este periódico e que se propõem criar projetos semelhantes para beneficiar os usuários do sistema braille, bem como os de libras. Temos de exaltar ações como essas desenvolvidas em uma cidade no interior do Estado do Ceará.

Esperamos que este número da revista lhe traga, caro leitor, o conhecimento, o prazer da leitura e a renovação do desejo de continuar seguindo nosso trabalho.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC